

de Agravos de Notificação (SINAN), de pacientes notificados por hepatite B e residentes no município de Londrina, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Os dados foram analisados no Programa Statistical Package for the Social Sciences, por meio de frequências simples. CAAE nº 21738719.9.0000.523

Resultados: Dos 838 pacientes notificados por suspeita de hepatite B, 728 (86,87%) apresentaram o anti HBC total reagente, 12 (1,43%) não reagente e 98 (11,69) não realizaram o exame. Dentre os indivíduos com resultado reagente para o marcador houve primazia do sexo masculino (58,1%) em detrimento do sexo feminino (41,9%), com idade média de 55 anos e extremos entre 06 e 99 anos, com ensino médio completo (17,0%), da raça branca (63,8%).

Discussão/Conclusão: Existe um predomínio dos casos de hepatite B em homens com idade acima de 45 anos e com menor grau de escolaridade o que denota a necessidade de ampliar estratégias de prevenção para este grupo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101244>

ÁREA: INFECÇÃO PELO HIV-AIDS

EP-167

FATORES RELACIONADOS AO USO INCONSISTENTE DE PRESERVATIVOS ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS - DADOS PRELIMINARES

Maiara Medeiros Brum, Ana Teresa A. Ramos Cerqueira, Lenice do Rosário de Souza

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: O último Relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids descreve que a disponibilidade de recursos para ações de enfrentamento à doença em países de baixa e média rendas atingiu 70% da meta estabelecida para o período entre 2017 e 2020. Neste período, foram observadas 3,5 milhões de novas infecções por HIV e 820.000 mortes relacionadas à aids em todo mundo. Homens adultos (> 25 anos), que têm relação com outros homens (HSH) representam a maior parte das novas infecções.

Objetivo: Identificar, a partir de relatos verbais, fatores que interferem no uso inconsistente do preservativo entre HSH.

Metodologia: Foram entrevistados HSH, usuários do Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia Domingos Alves Meira que integra o complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu e provenientes de convites efetuados em redes sociais e pela técnica de “bola de neve”. Realizou-se análise descritiva das respostas, calculando-se frequências e percentagens. As análises foram efetuadas no programa SAS for Windows. v.9.4.

Resultados: Participaram 65 HSH, 27 com HIV positivo e 38 HIV negativo, não tendo havido diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Os motivos mais citados para o não uso do preservativo foram: confiar no parceiro (62%) e estar muito excitado (34%). A maioria dos participantes referiu não ter dificuldades para solicitar o uso do preservativo a seus parceiros, entretanto, a maioria relatou não ter usado preser-

vativo em todas as relações (sexo anal) nos últimos seis meses. Entre os entrevistados, 80% relataram diminuir a frequência de uso ou interromper o uso do preservativo em relacionamentos fixos. Nessas situações a principal justificativa foi a confiança no parceiro.

Discussão/Conclusão: Resultados preliminares desta pesquisa indicam que a confiança entre parceiros foi a justificativa atribuída para o comportamento de não usar o preservativo, como apontado em outros estudos, o que sugere que os participantes parecem permanecer mais sob controle do prazer momentâneo do que da expectativa de possível consequência em longo prazo: infecção pelo HIV. Esses resultados sugerem a necessidade de políticas públicas que promovam o desenvolvimento de novas tecnologias de prevenção, ainda que combinadas ao uso do preservativo, pesquisas que investiguem mais detalhadamente o comportamento de confiança.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101245>

EP-168

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE CENTRAL E FATORES ASSOCIADOS EM PACIENTES VIVENDO COM HIV EM USO REGULAR DA TARV E CARGA VIRAL INDETECTÁVEL EM SALVADOR - BA

Arthur Cardoso Tolentino, Hagar Senhorinha Maturino, Igor Radel Ribeiro, Matheus Alves dos Santos, Matheus Piza Pimentel, Vitória Rodriguez Aguiar, Sávio Vinicius Amaral, Carlos Roberto Brites

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução: Após o advento da terapia antirretroviral (TARV), a infecção pelo HIV tornou-se uma doença crônica. Nesse contexto de maior longevidade, surgiu o desafio de lidar com o aumento da prevalência de comorbidades não associadas ao HIV nesta população, dentre elas a obesidade. A obesidade central é um marcador substituto para a adiposidade visceral, associada a desfechos ruins como doenças metabólicas e eventos cardiovasculares. Entretanto, poucos estudos avaliam a prevalência da obesidade central em pessoas que vivem com HIV (PVHIV).

Objetivo: O presente estudo objetiva descrever a prevalência de obesidade central e fatores associados em PVHIV em uso regular da TARV e carga viral (CV) indetectável.

Metodologia: Foi realizado um estudo de corte transversal com 231 pacientes com mais de 18 anos, em uso regular da TARV e CV indetectável, acompanhados em ambulatório de referência em Salvador - BA. Os dados dos participantes foram coletados através de entrevista presencial e revisão de prontuário médico. A obesidade central foi definida como uma medida de circunferência abdominal maior que 102 cm para homens e 88 cm para mulheres. Análises univariadas foram realizadas e aquelas variáveis com valor de significância $p < 0,2$ foram incluídas nos modelos multivariados.

Resultados: A prevalência de obesidade central foi de 32,5%. Entre as mulheres a prevalência foi de 55,1% vs. 18,3% em homens e; em pacientes com CD4 > 1000 células/mm³, foi de 64%

